

Editorial

BRACCHI, Daniela Nery¹

Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, PE, Brasil

FERREIRA FILHO, Eduardo César Maia²

Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, PE, Brasil

Temos o prazer de lançar o segundo Dossiê da **Revista Crises**, intitulado “Linguagens políticas”. Este número foi produzido durante as atividades da disciplina Produção Editorial, ministrada pelos editores-chefes do periódico no semestre de 2022.1. A definição do tema do Dossiê ocorreu em reunião conjunta entre editores e os membros da equipe editorial e levou em consideração o atual momento pré-eleitoral, no qual as manifestações políticas eclodem numa diversidade de formatos e linguagens. A imagem de nossa capa, por exemplo, inspira-se nas disposições de toalhas tomadas enquanto bandeiras em janelas espalhadas pelas cidades. São novas formas visuais do jogo de tabuleiro político que vem se desenrolando desde as jornadas de junho de 2013.

Mais uma vez, a **Revista Crises** propõe um ponto de vista crítico sobre as manifestações discursivas, artísticas e culturais. Nesta edição, a variedade de materiais tomados para análise inclui canais do Youtube, campanhas políticas em

¹ Professora adjunta do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: daniela.bracchi@ufpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6149456459123478>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3247-0202>.

² Professor adjunto do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: eduardo.ferreirafo@ufpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0723943233713627>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2804-6030>.

redes sociais como o Instagram, jornais online, cinema e obras literárias. São quatro artigos científicos, seis ensaios visuais e uma resenha crítica.

O texto que inaugura os artigos desta edição é “As faces do machismo no discurso empoderador: análise do discurso aplicada ao canal Diego Muda Vidas”, no qual Maria Eduarda Oliveira se debruça sobre um canal do Youtube, de forma a compreender melhor os entrelaçamentos entre a prática de *coaching* e a difusão de discursos machistas.

As redes digitais são ainda objeto do artigo de Thalicia Silva, intitulado “A campanha eleitoral em tempos de pandemia da Covid-19: as estratégias de comunicação de Raquel Lyra no Instagram”. Neste estudo, a autora faz uma análise da estratégia de comunicação da candidata à reeleição para a prefeitura de Caruaru, em 2020. A campanha foi majoritariamente online devido à pandemia da COVID-19, e Thalicia Silva nos alerta para a importância de determinadas estratégias comunicativas nesta plataforma, a exemplo da interação e resposta aos comentários das postagens.

Já Dayane Carvalho aborda, em “A representação discursiva das ideias da Esquerda e da Direita no editorial do jornal A Verdade”, a noção de posições políticas diferentes a partir da comunicação jornalística. Enquanto Johany Medeiros e Amanda Mansur Nogueira exploram, em “O cinema comporta discursos: a América Latina pelos olhos e ouvidos de Geneton Moraes Neto”, duas obras do jornalista e diretor como discursos de resistência às formas autoritárias de governo na década de 1970.

O número expressivo de ensaios visuais presentes nesta edição aponta para a emergência de um pensamento crítico que se dá por imagens. As narrativas visuais levam em consideração o encadeamento de fotografias e a diagramação para propor reflexões sensíveis sobre o momento político atual. O primeiro deles é “Eu entre nós”, de Ana Clara Tabaranã e Paula Beatriz Lima, que entrelaça movimentos individuais e coletivos da participação em manifestações políticas.

Aprofundando a perspectiva individual, “Carta à cultura”, de Daniele Leite e Dayane Carvalho, assume a forma epistolar e íntima para retratar a mudança pessoal frente ao pertencimento de movimentos culturais como a dança da quadrilha junina. É mais um personagem quem nos guia na narrativa de “Esperando chegar”, de Daniele Leite. Seu Adelmo no guia por um lugar construído de sonho, lembranças e imaginação, elementos de que também é feita a imaginação política.

Enquanto isso, encontramos “Em constante movimento”, um ensaio de Valdeci Tavares de Pontes Neto que percorre as ruas e locais da cidade de Caruaru numa jornada que retrata o dia a dia do desafio econômico de contas a pagar. O último dos ensaios a aprofundar-se na perspectiva individual do político é “Céu azul, terra vermelha”, de Ythalla Maraysa da Silva, que apresenta uma constelação de personagens femininos que evocam resistência e memória de modo poético. Já “Até a vitória sempre”, de Marcus Firmo de Medeiros, faz uma interessante analogia entre a paixão envolvida tanto no futebol quanto na política, abordando as torcidas que trazem para o cotidiano as manifestações de pertencimento.

A edição se encerra com uma resenha crítica de uma obra poética premiada. No texto “Entre a sensibilidade e o embate: a linguagem política em *Solo para viajeiro*”, Gabriel Vila Nova, a partir da análise conteudística e formal do livro de Cida Pedrosa, aborda os entrecruzamentos entre lembranças da autora e memórias coletivas que se dão de forma poética nos versos que simboliza a resistência frente ao coronelismo.

Convidamos à leitura destes textos, tanto visuais quanto escritos, que refletem sobre as linguagens políticas que permeiam materiais artísticos, culturais e de redes digitais no calor do momento das vésperas da eleição presidencial de 2022.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

